



ALINHAMENTO GEOPOLÍTICO ENTRE OS GOVERNOS AMERICANO E BRASILEIRO QUANTO AO USO DA CLOROQUINA/HIDROXICLOROQUINA: REPERCUSSÕES NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Geopolitical alignment between the american and brazilian governments as to the use of chloroquine/hydroxychloroquine: repercussions in the facing of Covid-19

Francisco Lucas de Lima Fontes¹, Maria Leopoldina de Lavor Delgado², Raimundo Jucier Sousa de Assis³, Izabelle Carvalho Lima⁴, Ludmilla Soares Lima⁵

¹Enfermeiro, mestrando em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (PPGCP-UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1880-9329>; E-mail: lucasfontesenf@ufpi.edu.br

²Cientista social, mestranda em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (PPGCP-UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6638-0435>; E-mail: dinalavor@ufpi.edu.br

³Doutor em Geografia Humana, professor do curso de graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (PPGCP-UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6573-7175>; E-mail: raimundojucier@yahoo.com.br

⁴Cientista política, bacharela em Direito, mestranda em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (PPGCP-UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9145-3176>; E-mail: izabelle_cl@hotmail.com

⁵Psicóloga, mestranda em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (PPGCP-UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1434-1880>; E-mail: 9ludmillasoares@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar o alinhamento geopolítico entre os governos americano e brasileiro quanto ao uso da cloroquina/hidroxicloroquina e suas repercussões no enfrentamento da Covid-19. **Metodologia:** Estudo infodemiológico, descritivo e exploratório com abordagem quanti-qualitativa. Para tal, utilizou-se a ferramenta de busca Google®. No intento de facilitar a análise dos *sites* estabeleceu-se como critérios de inclusão: os *sites* de notícias, em língua portuguesa e as 100 primeiras *Uniform Resource Locator* (URLs). Foram incluídas 91 URLs que atendiam aos Critérios Técnicos de Qualidade básicos em um *website*, sendo passíveis de análise. **Resultados:** O critério de divulgação da instituição responsável pela página foi visto em 100% dos *sites* analisados. Aspectos como autoria nominal dos escritos e revelação das credenciais do autor tiveram frequência de 46,2% e 18,7% dos casos, respectivamente. Referências foram utilizadas em 86,8% dos casos na elaboração das notícias sobre a relação cloroquina/hidroxicloroquina e os Chefes de Estado Jair Bolsonaro e Donald Trump. Dessas, 44,0% apresentaram algum grau de evidência clínica/científica, com exposição de estudos já realizados e/ou em fase de execução para discussão do tema. **Conclusão:** O alinhamento geopolítico dos governos americano e brasileiro no enfrentamento da pandemia de Covid-19 são similares. Os Presidentes de os ambos países defendem isolamento vertical e uso da cloroquina/hidroxicloroquina



como tratamento e cura da doença, minimizam o vírus e entram em conflito com a Organização Mundial de Saúde e com a China - ao não seguirem as recomendações da agência de saúde internacional e ao usarem termos que retroalimentam a responsabilidade da pandemia ao governo chinês.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Cloroquina. Hidroxicloroquina. Fatores Políticos.

Abstract

Objective: To analyze the geopolitical alignment between the american and brazilian governments as to the use of chloroquine/hydroxychloroquine and its repercussions in facing Covid-19.

Methodology: Infodemiological, descriptive and exploratory study with a quantitative and qualitative approach. For this, the Google® search tool was used. In order to facilitate the analysis of the sites, inclusion criteria were established: news sites, in Portuguese and the first 100 Uniform Resource Locator (URLs). Were included 91 URLs that met the basic Technical Quality Criteria in a website, which can be analyzed. **Results:** The disclosure criterion of the institution responsible for the page was seen in 100% of the analyzed sites. Aspects such as nominal authorship of writings and disclosure of the author's credentials had a frequency of 46,2% and 18,7% of cases, respectively. References were used in 86,8% of cases in the elaboration of news about the chloroquine/hydroxychloroquine relationship and the Heads of State Jair Bolsonaro and Donald Trump. Of these, 44,0% presented some degree of clinical/scientific evidence, with exposure of studies already carried out and/or in the execution phase to discuss the topic. **Conclusion:** The geopolitical alignment of the american and brazilian governments in facing the Covid-19 pandemic is similar. The Presidents of both countries advocate vertical isolation and the use of chloroquine/hydroxychloroquine as a treatment and cure for the disease, minimize the virus and conflict with the World Health Organization and China - by failing to follow the recommendations of the international health agency and when using terms that feed back the responsibility of the pandemic to the chinese government.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Chloroquine. Hydroxychloroquine. Political Factors.

Introdução

A discordância de países sobre quais as melhores ações para enfrentar a pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), sem obtenção de uma confluência no combate da doença, ameaça a paz e a segurança internacional. Tal segurança é discutida na literatura (BUZAN; HANSEN, 2012; PARIS, 2001) sob a ótica de rivalizações, alinhamentos geopolíticos e segurança humana, ao passo que possibilita sua reinvenção teórica e prática de pensar a saúde como tema que exige solidariedade internacional e que promova políticas e acordos entre os Estados.

Entram, nesse contexto, a atuação e o funcionamento de organizações internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), para assegurar medidas que garantam a segurança e a saúde humana nos diversos territórios. A discussão amplia-se em situações como as vivenciadas por Brasil e Estados Unidos da América (EUA), com adoção de medidas que vão de encontro às propostas pela agência de saúde internacional.

O papel da OMS diante da pandemia vivida, em tese, contribui consideravelmente para redução dos impactos que a doença traz aos países, ancorando-se na ampliação de seu papel na segurança internacional, com condutas que busquem assegurar a dignidade humana diante do enfrentamento da pandemia.



Baseando-se nessas premissas este estudo hipotetiza a existência de um alinhamento geopolítico entre os governos americano e brasileiro, representados pelas figuras dos Presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro, quanto ao uso da cloroquina/hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19. Surgiram, então, as seguintes questões norteadoras: “Quais as repercussões políticas, sociais e de saúde que o alinhamento entre Jair Bolsonaro e Donald Trump sobre o uso da cloroquina/hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19 trazem para as sociedades brasileira e estadunidense?” e “Como e por quais motivos ocorreu a disseminação do uso desses medicamentos no enfrentamento da Covid-19 por estes dois Chefes de Estado?”.

A cloroquina é uma droga da classe das 4-aminoquinolinas usualmente utilizada no tratamento da malária e de doenças autoimunes, como lúpus eritematoso sistêmico e artrite reumatoide. Toda a discussão em torno do uso da cloroquina surgiu a partir de um estudo realizado na França que sugeriu que o uso da hidroxicloroquina, um medicamento derivado da cloroquina, associado à azitromicina, antibiótico utilizado no tratamento de infecções do trato respiratório inferior, poderia zerar a carga viral em apenas seis dias (NAZARENO; DUTRA, 2020). A partir disso, em meio à opacidade provocada pela pandemia da Covid-19, a comunidade científica, a princípio, valorizou muito evidências de baixa qualidade (GUERRA, 2020).

Diante desse cenário, cloroquina e hidroxicloroquina surgiram como a esperança para a cura da doença causada pelo novo coronavírus em 19 de março, por meio de *prints* de uma conversa no aplicativo WhatsApp, que acompanhava a imagem do veículo de comunicação americano *Fox News*, com legenda que atribuía a esses medicamentos uma possível promessa ao tratamento da doença. A imagem acompanhava áudios de brasileiros, possivelmente moradores dos EUA, informando a autorização do Presidente Donald Trump e da agência americana *Food and Drug Administration* (FDA) quanto à utilização do fármaco contra a Covid-19. *Prints* e áudios faziam referência a “100% de cura” na terapia farmacológica baseada na cloroquina, algo que, até o presente momento não foi confirmado por estudos clínicos. Posteriormente, em 15 de junho, devido a inexistência de evidências científicas fortes e diante de possíveis efeitos colaterais fatais, a própria FDA veio a retirar o aval para utilização emergencial do medicamento no tratamento da Covid-19. A aparição da droga que entraria na discussão pública brasileira chega “importada” dos EUA, pela sua adesão por Donald Trump como solução instantânea para a pandemia (NAKAGAWA; GOMES; CARDOSO, 2020).

Essa adesão de Donald Trump quanto ao uso da cloroquina/hidroxicloroquina é, também, cenário para conflito de interesses, tendo em vista que o Presidente dos EUA é sócio da SANOFI, empresa que detém a patente do fármaco (RODRIGUES; GERZSON, 2020). No Brasil, o Executivo Federal também se alinhou à retórica de uso da droga com o que vinha sendo apresentando pelos EUA na disputa geopolítica em torno da pandemia.

Os recentes ataques do Deputado Federal Eduardo Bolsonaro (Partido Social Liberal), filho do Presidente Jair Bolsonaro (sem partido), à China, bem como as insinuações sobre supostos benefícios deste país pelo surgimento do novo coronavírus feitas pelo então Ministro da Educação, Abraham Weintraub, demonstraram o alinhamento entre Brasil e EUA, além da defesa da cloroquina/hidroxicloroquina pelos Presidentes de ambos os países (ORTEGA; MARÍN, 2020).

No Brasil, o enfrentamento da Covid-19 foi e vem sendo dificultado mediante descoordenação intergovernamental entre o Executivo Federal e os governos subnacionais para lidar com a crise sanitária. O Supremo Tribunal Federal (STF) precisou intervir e decidir que União, estados e municípios possuem competência para atuar e podem estabelecer medidas restritivas no combate à pandemia, sem necessidade de aval do Governo Federal (ABRUCIO *et al.*, 2020). Governadores e



prefeitos passaram, então, a ter mais autonomia para adoção de medidas mais rígidas para a restrição da circulação de pessoas, no intento de controlar, além da pandemia, o iminente colapso do Sistema Único de Saúde (SUS) na assistência aos pacientes.

Ao mesmo tempo, o Presidente Jair Bolsonaro assume postura pelo fim do isolamento social e o retorno das atividades econômicas à “normalidade”, ainda em meados de março, início da disseminação da doença no Brasil. Além disso, por discordâncias quanto aos seus posicionamentos, o Presidente trocou, em meio à pandemia, dois Ministros da Saúde, Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich. Ademais, passou a atacar o Congresso Nacional e o STF, em um nítido jogo político contra seus opositores (VENCESLAU; LINDNER, 2020).

Paralelo a essa conjuntura política, a defesa pelo uso da cloroquina/hidroxicloroquina por Donald Trump e Jair Bolsonaro perdurou. Apesar de a ciência desmitificar os medicamentos, tais líderes políticos persistem na ideia de utilização das drogas para todos os pacientes com Covid-19. O Ministério da Saúde do Brasil, inclusive, estabelece como tratamento precoce da doença a utilização cloroquina/hidroxicloroquina.

Esse debate, inclusive, foi motivo para demissão do segundo Ministro da Saúde no Brasil, Nelson Teich, na gestão de Jair Bolsonaro em meio à pandemia. Com a inexistência de evidências científicas fidedignas sobre os possíveis benefícios dos fármacos, a defesa pelo seu uso massivo eleva os custos para o SUS e submete os pacientes a um risco desnecessário, além dos desperdícios com recursos de saúde que poderiam estar sendo aplicados em pesquisas. Soma-se a isso o fato de que, segundo Fontes *et al.* (2020), o sistema de saúde brasileiro enfrenta uma dilatação do subfinanciamento da saúde já existente e agravado pela Emenda Constitucional 95, de 2016, que hoje repercute sobre a crise sanitária causada pela pandemia. O que se sabe é que, até o início do mês de dezembro de 2020, não existe terapia farmacológica com eficácia comprovada para a Covid-19.

Objetivo

Analisar o alinhamento geopolítico entre os governos americano e brasileiro quanto ao uso da cloroquina/hidroxicloroquina e suas repercussões no enfrentamento da Covid-19.

Método

Trata-se de um estudo infodemiológico, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Por ser um método pouco utilizado e relativamente novo, faz-se necessárias algumas considerações sobre a técnica. A Infodemiologia, vertente da Epidemiologia, é conceituada como a ciência que estuda os fatores que determinam a frequência de distribuição das informações sobre saúde nos diferentes meios de comunicação, especificamente na *internet* (EYSENBACH, 2011). O tipo de estudo infodemiológico ancora-se na “Epidemiologia da informação” na *internet*, utilizando abordagens descritivas, analíticas ou de intervenção para sua execução (EYSENBACH, 2002).

Um estudo infodemiológico descritivo não explica a relação dos indicadores com os aspectos de qualidade do *website*, mas somente avalia a frequência de informações sobre saúde, assim como a qualidade dos sites mediante processo técnico e sistemático de produção do próprio website e de seu conteúdo (EYSENBACH, 2002). No enfoque descritivo desse tipo de estudo há a identificação das diferenças entre informações baseadas em evidências daquelas sem caráter científico, além de verificação dos sítios em que existem propagandas, fraudes e conflito de interesses (EYSENBACH, 2002; SILVA; CASTRO; CYMROT, 2008).



Neste estudo, utilizou-se a ferramenta de busca Google®. A opção pela ferramenta deu-se por esta integrar meios de indexação que oportunizam a navegação e o armazenamento de todas as informações disponíveis na *internet* de modo facilitado. Foram definidas como palavras-chave para a busca os termos “cloroquina”, “Trump” e “Bolsonaro”, com obtenção de 1.030.000 resultados espontâneos. A utilização dos sobrenomes dos Presidentes ocorreu devido a estes serem os principais divulgadores da cloroquina/hidroxicloroquina e porque representam a liderança dos governos americano e brasileiro. Posteriormente, foi aplicado o recorte temporal de 12 de março, data da primeira morte por Covid-19 no Brasil, a 08 de agosto de 2020, data em que o país atingiu o total de cem mil mortes pela doença.

No intento de facilitar a análise dos *sites* estabeleceu-se como critérios de inclusão: as páginas de notícias, em língua portuguesa e as 100 primeiras *Uniform Resource Locator* (URLs). A análise das 100 primeiras URLs ocorreu pela existência de algoritmos que estabelecem o *ranking* de indexação dos *websites*, oportunizando posições privilegiadas àqueles com melhor classificação, com aparição nos primeiros lugares de busca dos resultados encontrados (HORTÊNCIO, 2011). Foram excluídos *sites* de conteúdos pagos, notícias repetidas de conteúdo idêntico a *website* já incluído, fóruns de discussão sobre a temática abordada, assim como páginas que redirecionavam a arquivos nos formatos de vídeo, “.pdf” (*Adobe Acrobat*) e “.doc” (*Microsoft Word*).

Para a parte quantitativa, utilizou-se um questionário de avaliação dos Critérios Técnicos de Qualidade (**Tabela 1**) dos *sites* incluídos por meio de um roteiro criado e validado por pesquisadores brasileiros (SILVA; CASTRO; CYMROT, 2008). Os *websites* selecionados foram avaliados individualmente quanto aos critérios propostos no roteiro dos autores. Criou-se um banco de dados no *Microsoft Excel* para ordenar e possibilitar a análise quantitativa dos critérios. Tal instrumento abrange questionamentos que possibilitam somente respostas dicotômicas a fim de facilitar sua aplicação.

Tabela 1. Instrumento utilizado para avaliação dos Critérios Técnicos de Qualidade nos *websites*.

1. O autor do texto é revelado? () Sim () Não
1.1. As credenciais do autor (formação técnica) para escrever sobre o assunto são apresentadas? () Sim () Não
1.2. O autor do texto é ligado a alguma instituição relacionada ao assunto? () Sim () Não
2. A instituição responsável pelo sítio é revelada? () Sim () Não
2.1. A página declara “conflito de interesse”? () Sim () Não
3. A página revela a data em que a informação foi disponibilizada? () Sim () Não
3.1. A página atualiza as informações? () Sim () Não
4. A página cita as referências utilizadas para a produção da informação? () Sim () Não
5. A página apresenta os graus de evidência clínica das informações disponíveis? () Sim () Não
6. A página informa se os textos divulgados são produzidos por meio de um processo de revisão editorial ou revisão por pares? () Sim () Não



7. A página revela a existência de algum patrocinador?
() Sim () Não
8. A página oferece ligação às referências citados no texto?
() Sim () Não
9. A página disponibiliza uma ferramenta de busca dos conteúdos internos?
() Sim () Não
10. A página divulga telefones e endereços eletrônicos para contato?
() Sim () Não
11. A página apresenta alguma propaganda de produtos relacionados ao seu conteúdo?
() Sim () Não
11.1. A página é utilizada para comercialização de algum produto?
() Sim () Não

Fonte: Silva, Castro, Cymrot (2008).

Referente à abordagem qualitativa, optou-se pela Análise de Conteúdo, de Bardin (2016), para estudo das notícias. Ademais, também foram incluídas referências disponibilizadas em bases e bibliotecas científicas, a fim de corroborar ou confrontar as informações noticiadas.

Resultados e discussão

Critérios técnicos de qualidade dos websites avaliados que noticiaram a relação cloroquina/hidroxicloroquina com os governos americano e brasileiro

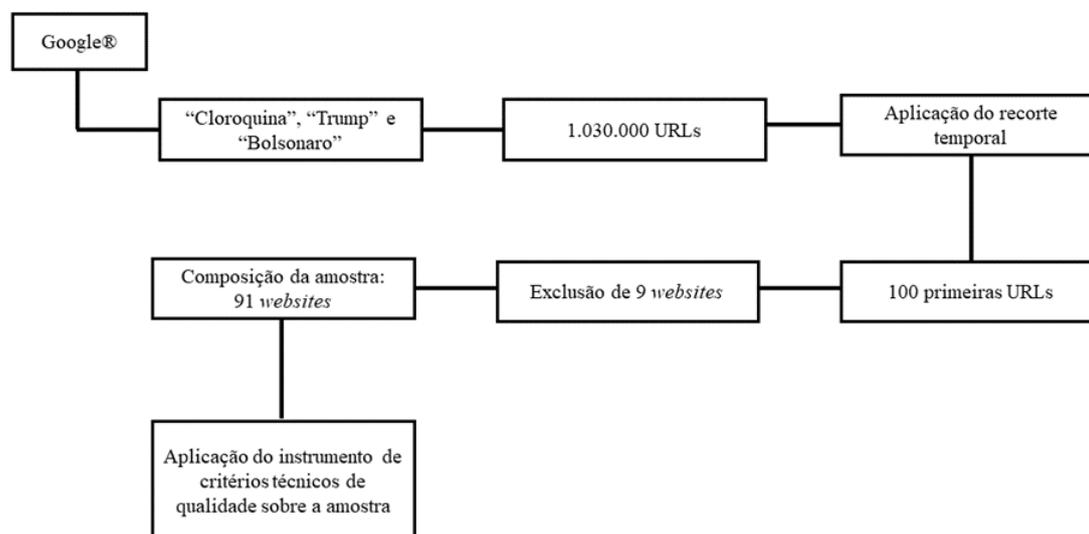
Mediante o estabelecido na metodologia, realizou-se o processo de busca e seleção dos *websites*, etapa coordenada pelos pesquisadores de modo independente e cego. A **Figura 1** expõe o fluxo de seleção das URLs para análise. Na busca espontânea dos termos utilizados encontrou-se no Google® 1.030.000 URLs. Somente após a aplicação do recorte temporal (12 de março a 08 de agosto de 2020) passou-se à avaliação dos 100 primeiros *websites* listados. Destes, 9 foram excluídos pelos seguintes motivos: três páginas com conteúdo idêntico ao de outro *website*, mesmo que referenciado; quatro páginas com conteúdo pago, isto é, sem acesso à notícia na íntegra; uma página que disponibilizava apenas conteúdo no formato de vídeo; e uma página que estabelecia fórum de discussão.

Dessa forma, incluíram-se neste estudo 91 URLs que atendiam aos Critérios Técnicos de Qualidade básicos em um *website*, sendo passíveis de análise. Por intermédio das URLs cada página foi acessada e analisada separadamente. A princípio, foi realizada uma avaliação exploratória de conteúdo, com o intuito de examinar detalhadamente as informações. Essa etapa foi fundamental para a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Em seguida foi executada uma segunda leitura, esta para caracterizar os *websites* selecionados e aplicar os Critérios Técnicos de Qualidade destes. Posteriormente, os dados foram colocados em um banco de dados no *Microsoft Excel* e analisados mediante estatística descritiva por frequência simples. Importante salientar que o anonimato dos autores dos *sites* foi mantido.

As URLs com melhor desempenho nos Critérios Técnicos de Qualidade estavam ordenadas de maneira aleatória nas variadas páginas da *internet*, uma vez que os primeiros *websites* listados são aqueles mais acessados e não necessariamente com melhor desempenho de qualidade. Na **Tabela 2** é exposta a distribuição da frequência dos critérios propostos por Silva, Castro, Cymrot (2008).



Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos *websites* elegíveis à inclusão no estudo. Teresina, Piauí, Brasil.



Fonte: elaboração dos próprios autores (2020).

Tabela 2. Distribuição da frequência dos Critérios Técnicos de Qualidade dos *websites* analisados. Teresina, Piauí, Brasil.

CRITÉRIO TÉCNICO DE QUALIDADE	N=91	%
Revelação da autoria do texto	42	46,2%
Revelação das credenciais do autor	17	18,7%
Filiação do autor a uma instituição	51	56,0%
Divulgação da instituição responsável pela página	91	100%
Declaração de conflito de interesses	-	-
Data da publicação da notícia	90	98,9%
Atualização das informações	37	40,6%
Referências utilizadas para elaboração do texto	79	86,8%
Apresentação do grau de evidências clínicas/científicas	40	44,0%
Processo de revisão editorial do conteúdo	40	44,0%
Divulgação dos patrocinadores	42	46,2%
Ligação às referências originais citadas no texto	37	40,7%
Ferramenta de busca do conteúdo interno	88	96,7%
Telefones e endereço para contato	76	83,5%
Propaganda de produtos relacionados com o conteúdo da página	63	69,2%
Comercialização de produtos	50	54,9%

Fonte: elaboração dos próprios autores (2020).

A divulgação da instituição responsável pela página foi vista em 100% dos *sites* analisados, sendo este o critério técnico mais frequente. O reconhecimento do nome da instituição responsável pela construção e manutenção de conteúdo da página, mesmo com a responsabilização das informações, não é fator suficiente para gerar fidedignidade integral aos textos disponibilizados sobre a Covid-19 e a cloroquina/hidroxicloroquina nesses *websites*, ao passo que estes devem considerar outros critérios básicos que geram credibilidade à fonte, tais como autoria nominal dos escritos e revelação das credenciais do autor, vistos neste estudo em 46,2% e 18,7% dos casos, respectivamente. Conforme Cubas e Felchner (2012), a revelação da autoria do conteúdo divulgado, assim como a titulação de quem escreve confere maior confiabilidade das informações dispostas.



Conflito de interesses não foi identificado em nenhum dos *websites* avaliados. Autores como Rios e Moraes (2013) explanam que na área da saúde existem casos relatados de conflito de interesses no que diz respeito às variadas informações fornecidas. Esses conflitos acarretam problemas éticos, sejam associados aos patrocinadores, a indústrias farmacêuticas, a instituições de ensino e hospitalares ou a pesquisadores. Dessa forma, é essencial que, para assegurar confiabilidade nas informações constadas em páginas da *internet* exista menção a conflito de interesses, quando este se mostrar presente.

Outro ponto a ser considerado concernente à credibilidade do *website* diz respeito à data de publicação da notícia. Neste estudo, a data de publicação foi vista em 98,9% dos casos, isto é, das 91 páginas avaliadas somente uma não especificava a data em que a notícia foi publicada. Por ser um estudo emergente, tratar de um tema de grandes proporções, com reconhecimento de novas evidências do uso ou não da cloroquina/hidroxicloroquina, a atualização das notícias também se faz necessária. Nesta pesquisa as notícias analisadas foram atualizadas (com novas informações ou correções) em 40,6% das situações. Gonçalves *et al.* (2019) confirmam que a data de publicação e atualização das informações asseguram confiabilidade aos dados repassados, uma vez que possibilita ao leitor a avaliação criteriosa das informações veiculadas. Ademais, os autores pontuam que a falta de referências não traz respaldo à notícia.

Sobre esse critério específico, referências foram utilizadas em 86,8% dos casos na elaboração das notícias sobre a relação cloroquina/hidroxicloroquina com os governos de Jair Bolsonaro e Donald Trump. Dessas, 44,0% apresentaram algum grau de evidência clínica/científica, com exposição de estudos já realizados e/ou em fase de execução para discussão do tema. Ademais, 40,7% faziam algum *link* para as referências originais citadas no texto.

Atualmente, a apresentação de evidências científicas nas notícias que envolvem a Covid-19 mostra-se de fundamental importância, em virtude das repercussões que a desinformação e propagação de *fake news* traz à sociedade. Por vezes, essa desinformação parte das falas de lideranças políticas mundiais, o que faz com que teorias da conspiração tomem grandes proporções e visibilidade por parte da mídia e estudos na literatura científica (OLIVEIRA, 2020).

Quando analisada a conjuntura pandêmica, a imprensa se encontra em um cenário de contínua tensão, uma vez que cabe a ela noticiar discursos de lideranças políticas influentes e, concomitantemente, informar ao público descobertas científicas. De acordo com Aupers (2012) incertezas e discussões sobre os métodos científicos utilizados em estudos existem na ciência, contudo a imprensa oferece esses debates a um público não especialista e inclina-se a destacar controvérsias e conflitos, ao contrário do consenso.

A produção dos textos mediante revisão editorial ou por pares foi vista em 44% dos *websites*. A existência de uma equipe editorial responsável pelas informações noticiadas confere maior segurança aos fatos. Além disso, tal revisão é útil, ainda, na correção de erros ortográficos e gramaticais do autor, bem como existe para moderar o tom dos textos disponibilizados, a fim de evitar propagação de desinformação e conseqüente processos éticos e judiciais.

Referente a características comerciais, nos *websites* analisados a divulgação dos patrocinadores ocorreu em 46,2% das avaliações, 69,2% faziam publicidade e anúncio de produtos associados ao conteúdo da página e 54,9% comercializava algum tipo de produto. Westin, Tibes e Évora (2016) expõem que na era da informação, com a facilidade de comunicação que a *internet* oportuniza, esta torna-se meio muito usado por empresas para fins publicitários, no intento claro de potencializar suas vendas.



No que concerne à ferramenta de busca de conteúdos internos aos *websites* avaliados, 96,7% apresentaram este recurso, contribuindo no acesso a outras informações disponíveis na página. Como pontuado por Silva, Castro, Cymrot (2008) esse critério técnico reflete a preocupação do *website* em relação à facilidade de acesso e usabilidade, contudo a existência ou não do recurso não torna o sítio mais confiável, somente possibilita ao leitor uma busca por informações de maneira rápida e facilitada.

A disponibilização de telefones e endereços para contato, incluindo-se aqui também os endereços de *e-mail*, foi visto em 83,5% das páginas avaliadas. A viabilização de informações para contato com o autor e a página em que a informação foi noticiada propiciam o vínculo entre leitor e fonte criadora de notícia, assegurando credibilidade a quem escreve.

Repercussões políticas, sociais e de saúde: o alinhamento entre os governos americano e brasileiro quanto ao uso da cloroquina/hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19

O alinhamento entre EUA e Brasil está em processo de fortalecimento desde 2016, ganhando um novo capítulo com a concepção comum de enfrentamento à pandemia da Covid-19 e com o pacto discursivo centrado nos medicamentos cloroquina/hidroxicloroquina para o tratamento da doença. Diante desse cenário, existem direcionamentos de reprovação ao uso desses medicamentos por parte da OMS¹ e da FDA, com comprovação científica da inexistência de benefícios quanto ao uso desses fármacos no tratamento da doença causada pelo novo coronavírus.

Nesses dois países o cenário é de dificuldades nas ações de enfrentamento contra a Covid-19, especialmente por conflitos e descoordenação intergovernamental (ABRUCIO *et al.*, 2020). Nos EUA, o Governo de Donald Trump responsabilizou os estados na resolução da crise sanitária, contexto bem parecido com o enfrentado pelo Brasil, cabendo aos governadores e aos prefeitos estabelecer as medidas de restrições em seus territórios.

Além desses conflitos federativos para lidar com a crise sanitária, a recomendação da utilização de tais medicamentos sem comprovação científica se somam as disputas de como conter o avanço da doença nos países. Em 21 de março, o Presidente Donald Trump publicou em sua conta na rede social Twitter a seguinte mensagem:

"HIDROXICLOROQUINA E AZITROMICINA, juntos, têm uma chance real de transformar a história da medicina. Espero que ambos sejam colocados em uso IMEDIATAMENTE. AS PESSOAS ESTÃO MORRENDO, MOVAM-SE RAPIDAMENTE E DEUS ABENÇOE A TODOS!" (tradução nossa)

O debate acerca da terapia medicamentosa da Covid-19 com esses fármacos tornou-se um embate também entre o Governo Federal e a comunidade científica do Brasil. Existe, nessa discussão, uma discrepância de informações, tendo em vista que, de um lado, os discursos do Presidente Jair Bolsonaro, que legitima a administração da cloroquina/ hidroxicloroquina, e de outro, profissionais da saúde e pesquisadores que alertam para os riscos que a terapia à base dessas substâncias pode causar nos pacientes contaminados pela Covid-19 (FETTER, 2020).

¹ Global research on coronavirus disease: "Solidarity" clinical trial for COVID-19 treatments. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov/solidarity-clinical-trial-for-covid-19-treatments>>. Acesso em: 03 de dez. 2020.



Determinadas lógicas defendidas por pessoas constituídas legalmente em cargos de poder são vistas pela população, ao menos em tese, como fontes confiáveis de informação. É, no mínimo, preocupante a defesa de um Chefe de Estado pelo uso de uma droga sem eficácia garantida. Ademais, não faltam conflitos quando se pauta a relação EUA *versus* China diante da pandemia (CANTUÁRIO, 2020), como os discursos do Presidente Donald Trump quanto à origem do novo coronavírus, com afirmações de que este foi produzido em laboratório chinês como arma biológica.

A problemática não se dá pela suspeita da origem do vírus em si, mas como ocorreu o compartilhamento de tal acusação à imprensa, argumentando possuir provas a respeito, mas sem apresentá-las. Apesar disso, estudos comandados pelo próprio Gabinete de Inteligência Nacional de sua gestão vão na contramão do Presidente Donald Trump, assegurando origem natural do vírus (CANTUÁRIO, 2020). Mesmo sem evidências científicas suficientes, o direcionamento do Presidente dos EUA foi analisado como responsável para que as prescrições para uso da hidroxicloroquina aumentassem 46 vezes, de acordo com levantamento publicado pelo jornal *The New York Times* (SANCHES, 2020).

O estudo de Lisboa *et al.* (2020) que analisou a desinformação acerca do novo coronavírus a partir do recurso *Google Trends* evidenciou a força que o discurso de líderes políticos como Jair Bolsonaro e Donald Trump possui ao influenciar seus eleitores/seguidores. Em 21 de março, o Presidente do Brasil publicou um *tweet* na rede social Twitter promovendo a produção e uso da hidroxicloroquina. Os autores classificaram a mensagem do Presidente como desinformação associada a sintomas, diagnóstico ou tratamento. Anterior a esse *tweet* de Jair Bolsonaro, os índices de *fake news* sobre o fármaco no Twitter estavam em cerca de 8% das publicações mais populares, saltando para até 43% após mensagem do Presidente na rede.

Pode-se pautar aqui a busca (ou não) das pessoas por informações fidedignas. Se por um lado indivíduos suspeitam de informações que lhe chegam ao conhecimento, em contrapartida, conforme explanado pelo Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom, ainda existem muitos que não somente acreditam fielmente em *fake news*, como também as propagam amplamente aos seus pares (CANTUÁRIO, 2020).

A infodemia (aumento do volume de informações, algumas precisas/confiáveis e outras não) de desinformação que ocorreu/ocorre durante a pandemia da Covid-19 exemplifica nitidamente a disseminação de *fake news*, a qual não é praticada somente por usuários frequentes de redes sociais. Agentes públicos e Chefes de Estado também têm associadas suas imagens ao compartilhamento desse tipo de notícia que, como propõe Levinson (2018), *fake news* podem realmente ser consideradas notícias.

A pandemia da Covid-19 estabeleceu, em diversos países, variadas medidas para controle da disseminação do vírus. Dentre os recursos implementados encontram-se o isolamento social, que consiste na permanência em ambiente domiciliar, e o distanciamento social, que baseia-se na manutenção de distância de uma pessoa a outra de, pelo menos, 1,5 metro, segundo orientações da OMS. Mesmo com estudos apontando para a eficácia dessas ações, que ainda englobam o uso de máscara de proteção facial, higienização das mãos com água e sabão e/ou álcool gel a 70%, existem aqueles que defendem a flexibilização do comércio com a justificativa de que o isolamento social produz grandes repercussões na economia (ROCHA, 2020).

Três dias após o *tweet* sobre a hidroxicloroquina, o Presidente Jair Bolsonaro fez pronunciamento em cadeia nacional, defendendo o fim do isolamento social, citando a suposta eficácia da cloroquina/hidroxicloroquina e comparando a Covid-19 a uma “gripezinha”, o que



caracterizou desinformação associada a sintomas, diagnóstico ou tratamento e aos impactos econômicos (com associação de que o isolamento social não é economicamente viável). Verificou-se no *Google Trends* um pico de 100% nas buscas pelo termo “hidroxicloroquina” no período de 15 a 21 de março e o ápice de 70% para “cloroquina” entre 22 a 28 de março, correspondendo aos períodos da fala do Presidente (LISBOA *et al.*, 2020).

O comportamento do Chefe do Executivo Federal ao insistir pela retomada das atividades econômicas pode ter influenciado boa parte da sociedade a desacreditar na eficácia do isolamento social. A Secretaria de Comunicação da Presidência do Brasil chegou a lançar no final de março a campanha intitulada “O Brasil não pode parar”, com defesa do fim do isolamento e reabertura do comércio, mesmo com boa parte das capitais e estados brasileiros vivenciando, na época, surtos significativos da doença causada pelo novo coronavírus (RICARD; MEDEIROS, 2020).

A ocasião acarretou crise interna na gestão da pandemia no Brasil. O então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, mostrou-se contrário às falas do Presidente, preocupava-se com as orientações “não técnicas” vindas de Jair Bolsonaro e as repercussões que elas trariam à população. Os conflitos entre Ministro da Saúde e Presidente levaram à demissão do ministro em 16 de abril, conduta reprovada por 64% da população brasileira (INSTITUTO DE PESQUISAS DATAFOLHA, 2020).

A popularização da cloroquina/hidroxicloroquina após declarações nas redes sociais dos Presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro ocasionou um caos. Muitas pessoas se dirigiram às farmácias a fim de garantir o medicamento. Isso fez com que os estoques esgotassem, deixando pessoas diagnosticadas com malária e lúpus eritematoso sistêmico em situação vulnerável diante da falta do fármaco primariamente produzido para tratá-las. As colocações precipitadas acompanhadas das promessas de cura tendo poucas evidências disponíveis para tal é o tipo de comportamento a se evitar em um cenário pandêmico (BONELLA; ARAÚJO; DALL’AGNOL, 2020).

No âmbito político, a interferência na ciência acontece porque políticos a desqualificam com o objetivo de favorecimento próprio. Em ataques há cortes de recursos, seleção de cientistas com ideologias alinhadas à visão de quem governa e tentativas de cooptação daqueles que se opõem. No cenário brasileiro as ofensivas à universidade são constantes no governo de Bolsonaro que, além de executar cortes de investimentos na educação, também deslegitima a comunidade científica, em especial no campo das Ciências Humanas e Sociais (FETTER, 2020; OLIVEIRA, 2020).

Após o Presidente Jair Bolsonaro ser diagnosticado com a Covid-19, o discurso que antes era centrado na recomendação de uso do medicamento e em protocolos do Ministério da Saúde, com orientação para administração até em casos leves após assinatura de termo de consentimento pelo paciente², passou então a ser intensificado como exemplo de alguém que foi contaminado pelo vírus e obteve êxito ao usar a cloroquina/hidroxicloroquina. Ao publicar um vídeo ingerindo o medicamento, afirmou:

“Estou me sentindo muito bem. Estava mais ou menos no domingo, mal na segunda-feira e hoje, terça, estou muito melhor do que sábado. Então, com toda a certeza, está dando certo [...] Não tem a eficácia comprovada, mas é mais uma pessoa que está dando certo. Eu confio na hidroxicloroquina. E você?” (VENAGLIA, 2020)

² Bolsonaro amplia uso da cloroquina admitindo que pode não ter eficácia e trazer efeitos colaterais graves. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-20/bolsonaro-amplia-uso-da-cloroquina-admitindo-que-pode-nao-ter-eficacia-e-trazer-efeitos-colaterais-graves.html>>. Acesso em: 03 dez. 2020.



Ao se encontrar com apoiadores no Palácio da Alvorada, em Brasília, em 20 de agosto, 12 dias após declarar que estava utilizando o medicamento, o Presidente exibiu uma caixa de cloroquina e o público ovacionou gritando “Cloroquina, Cloroquina!” (CARVALHO, 2020). Também divulgou um vídeo afirmando que tal medicamento funcionou com ele e com outras pessoas, e que “muitos médicos dizem que a hidroxicloroquina funciona” (HACKNEN, 2020), mesmo sem comprovação científica da sua eficácia.

Para análise, existem duas dimensões antagônicas. De um lado a dimensão que ancora o não uso da cloroquina/hidroxicloroquina fundamenta seu parecer em características técnicas como a racionalidade da ciência, a metodologia científica e, essencialmente, a inexistência de evidências científicas (comprovação suficiente) ou sólidas pesquisas científicas que assegurem que tais medicamentos possuem eficácia comprovada. Do lado oposto, a dimensão que baseia-se no senso comum, em argumentos que chegam a se sustentar nos da primeira dimensão, porém no sentido contrário, com seguimento da lógica de “a ausência de evidências não significa ineficácia” (RODRIGUES, 2020).

Apesar dos discursos de Trump em defesa do uso da cloroquina/hidroxicloroquina, nos EUA a FDA revogou³ a autorização de uso de emergência dessas drogas nos hospitais de todo o país

Resultados recentes de um grande ensaio clínico randomizado em pacientes hospitalizados, com uma população semelhante à grupo para a qual a cloroquina e a hidroxicloroquina foram autorizadas para uso de emergência, demonstraram que a hidroxicloroquina não mostrou nenhum benefício na mortalidade ou na recuperação rápida. Este resultado foi consistente com outros novos dados, incluindo dados que mostram que os regimes de dosagem sugeridos para cloroquina e hidroxicloroquina provavelmente não matam ou inibem o vírus que causa a Covid-19. A totalidade das evidências científicas atualmente disponíveis indica uma falta de benefício (FDA, 2020, tradução nossa)

No Brasil, o direcionamento trumpista do Presidente Jair Bolsonaro ocasionou a demissão de dois Ministros da Saúde, também por serem contrários à utilização do medicamento. Além disso, os laboratórios químicos das Forças Armadas produziram cloroquina/hidroxicloroquina, logo após o Ministério da Saúde ter autorizado o medicamento para tratamento da Covid-19. Segundo a Casa Civil, o detentor do registro da cloroquina com posologia a 150 mg é o Laboratório do Exército (LQFEx)⁴.

Mesmo este medicamento vetado em hospitais nos EUA, a Casa Branca anunciou a doação de duas milhões de doses para o Brasil e envio de respiradores mecânicos⁵, as Forças Armadas

³ Coronavirus (COVID-19) update: FDA revokes emergency use authorization for chloroquine and hydroxychloroquine. Disponível em: <<https://www.fda.gov/news-events/press-announcements/coronavirus-covid-19-update-fda-revokes-emergency-use-authorization-chloroquine-and>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

⁴ Cloroquina: Forças Armadas intensificam a produção no Brasil. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/cloroquina-forcas-armadas-intensificam-a-producao-no-brasil>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

⁵ EUA enviam 2 milhões de doses de hidroxicloroquina ao Brasil para tratar a Covid-19. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/eua-enviam-2-milhoes-de-doses-de-hidroxicloroquina-ao-brasil-para-tratar-a-covid-19.shtml>>. Acesso em: 03 dez. 2020.



Brasileira, por intermédio do LQFEx, continuam investindo cerca de R\$ 30,3 milhões⁶ em compra de insumos para a produção da cloroquina. No final de novembro um levantamento mostrou que em sete meses o SUS distribuiu quase o dobro de cloroquina dos últimos dois anos⁷.

Diante desse cenário, a OMS declarou preocupação com “relatos de indivíduos que se automedicam com cloroquina e causam danos graves a si próprios”. Em julho de 2020 divulgou resultados provisórios de ensaio clínico apresentando que “a hidroxicloroquina e o lopinavir/ritonavir (medicamentos antirretrovirais) produzem pouca ou nenhuma redução na mortalidade de pacientes com Covid-19, hospitalizados quando comparados ao tratamento padrão” (OMS, 2020).

Ao passo que a OMS se posiciona contrária acerca do uso da cloroquina/hidroxicloroquina, os governos Brasil-EUA não seguem suas recomendações. Em maio, o Presidente Donald Trump informou que estava encerrando as relações com a agência internacional de saúde e que realocaria o financiamento de recursos para outras instituições⁸. O Presidente Jair Bolsonaro ameaçou seguir o mesmo caminho de rompimento por considerar que o organismo internacional trabalha com um “viés ideológico articulado com a China”⁹, expressando mais uma vez o alinhamento político entre os dois países.

A posição negacionista da gravidade da pandemia alimentada por Jair Bolsonaro repercute não apenas no enfrentamento da doença no Brasil, mas também nas relações que o Presidente possui com outros segmentos. O Chefe do Executivo Federal segue sugerindo o fim do isolamento social, incentivando o uso da cloroquina, atacando a cobertura da imprensa, fragmentando sua relação com prefeitos e governadores quanto à implementação de medidas de restrição na contenção do avanço da patologia, apoiando-se nas ideias de que tais restrições trarão efeitos negativos e irreversíveis para a economia brasileira (CANTUÁRIO, 2020).

Conclusão

O alinhamento geopolítico dos governos americano e brasileiro no enfrentamento da pandemia são similares. Os Presidentes de ambos os países defendem isolamento vertical (direcionado apenas aos grupos de risco) e uso da cloroquina/hidroxicloroquina como tratamento e cura da doença, minimizam o vírus e entram em conflito com organizações internacionais importantes, como a Organização Mundial de Saúde, e com outros países, como a China - ao não seguirem as recomendações da agência de saúde internacional e ao usarem termos que retroalimentam a responsabilidade da pandemia ao governo chinês.

As tentativas de Donald Trump e Jair Bolsonaro em menosprezar os riscos da pandemia, estabelecer o descrédito da ciência, cortar verbas a agências como a Organização Mundial de Saúde

⁶ Carlos Wizard diz que governo deve investir R\$ 30 milhões em cloroquina. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/saude/carlos-wizard-diz-que-governo-deve-investir-r-30-milhoes-em-cloroquina/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

⁷ Em 7 meses, SUS distribuiu quase o dobro de cloroquina dos últimos 2 anos. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/em-7-meses-sus-distribuiu-quase-o-dobro-de-cloroquina-dos-ultimos-2-anos/>. Acesso em: 04 dez. 2020.

⁸ Trump rompe com OMS e acusa China de ser responsável por 'sofrimento no mundo'. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/29/trump-diz-que-esta-encerrando-relacoes-com-a-oms-e-faz-criticas-a-china.ghtml>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

⁹ Brasil ameaça deixar OMS e Trump diz que EUA está vencendo a Covid-19. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/brasil-ameaca-deixar-oms-e-trump-diz-que-eua-esta-vencendo-a-covid-19/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.



(conduta tomada pelos Estados Unidos), deslegitimar a eficácia do isolamento social e propagar a divulgação de fármacos sem comprovação científica promovem conflitos e fragmenta a imagem desses líderes, reduzindo suas popularidades enquanto políticos. Cabe ressaltar também que a (des)coordenação da pandemia de Covid-19 pode ter sido um dos fatores que levaram a não reeleição de Donald Trump nos Estados Unidos. Este, por sua vez, trava batalhas judiciais agitando o fantasma de fraude eleitoral. Apesar dos esforços, estados-chave certificam a vitória de Joe Biden à Casa Branca. Isolado após derrota de Donald Trump nas eleições presidenciais de 2020, Jair Bolsonaro agora “flerta” com outras lideranças políticas, como o Presidente da Rússia, Vladimir Putin, em clara tentativa de aproximação.

Ao passo que essas lideranças políticas seguem caminhos opostos ao que está sendo orientando pela Organização Mundial de Saúde, seus territórios se constituem como epicentros da pandemia, experimentando a segunda onda da doença no final de 2020 e atingindo marcas significativas de casos confirmados e mortes. A alteração do ponto central da pandemia para os Estados Unidos evidencia a fragilidade do governo americano no enfrentamento da pandemia diante da China, por exemplo, que controlou de maneira eficaz os casos da doença causada pelo novo coronavírus em seu território e agora mostra-se como provedora de assistência internacional ao dar a largada com a vacina CoronaVac, produzida pelo laboratório chinês Sinovac Biotech.

Referências

ABRUCIO, F. L. *et al.* Combate à Covid-19 sob o federalismo bolsonarista: um caso de descoordenação intergovernamental. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 663-677, 2020.

AUPERS, S. ‘Trust no one’: Modernization, paranoia and conspiracy culture. **European Journal of Communication**, v. 27, n.1, p. 22-34, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª ed. Edições 70: Brasil, 2016.

BONELLA, A. E.; ARAÚJO, M.; DALL’AGNOL, D. Bioética em tempos de pandemia: Testes clínicos com cloroquina para tratamento de Covid-19. **Revista de Filosofia da PUCRS**, v. 65, n. 2, p. 1-12, 2020.

BUZAN, B.; HANSEN, L. **A evolução dos estudos de Segurança Internacional**. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

CANTUÁRIO, V. A. P. “Isso é verdade?” - a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à Covid-19. **Investigação Filosófica**, v. 11, n. 2, p. 175-188, 2020.

CARVALHO, G. Em live, Jair Bolsonaro ergue remédio e apoiadores saúdam cloroquina. **JC NE10 UOL**, 20 jul. 2020. Disponível em: < <https://jc.ne10.uol.com.br/politica/2020/07/11955546->



em-live--jair-bolsonaro-ergue-remedio-e-apoiadores-saudam-cloroquina.html>. Acesso em: 25 set. 2020.

CUBAS, M. R.; FELCHNER, P. C. Z. Análise das fontes de informação sobre os autoexames da mama disponíveis na Internet. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 965-997, 2012.

EYSENBACH, G. Infodemiology and infoveillance tracking online health information and cyberbehavior for Public Health. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 40, n. S2, S154–S158, 2011.

EYSENBACH, G. Infodemiology and infoveillance: framework for an emerging set of public health informatics methods to analyze search, communication and publication behavior on the internet. **Journal of Medical Internet Research**, v. 11, n. 1, e11, 2009.

EYSENBACH, G. Infodemiology: the epidemiology of (mis)information. **The American Journal of Medicine**, v. 113, n. 9, p. 763-765, 2002.

FETTER, G. L. Discurso anticientífico e Covid-19: tensões entre política e jornalismo. **Revista Eletrônica do Netlli**, v. 9, n. 1, p. p. 562-584, 2020.

FONTES, F. L. L. *et al.* Novas pautas de reivindicação do Movimento pela Reforma Sanitária Brasileira. **International Journal of Health Management Review**, v. 6, n. 2, p. 1-17, 2020.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). FDA revokes emergency use authorization for chloroquine and hydroxychloroquine. **Food and Drug Administration**, 15 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.fda.gov/news-events/press-announcements/coronavirus-covid-19-update-fda-revokes-emergency-use-authorization-chloroquine-and>>. Acesso em: 22 set. 2020.

GONÇALVES, R. C. *et al.* Qualidade de páginas brasileiras da internet que disponibilizam informações sobre micoses humanas. **Multi-Science Journal**, v.2, n. 1, p. 23-32, 2019.

GUERRA, F. M. Do in vitro ao in vivo: a eficácia da cloroquina no tratamento da COVID-19. **Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 2, n. 1, p. 106-111, 2020.

HACKNEN, D. "A história vai dizer quem estava certo no futuro e a quem cabe qualquer responsabilidade por parte das mortes", diz Bolsonaro sobre uso do hidroxicloroquina. **JC NE10 UOL**, 15 jul. 2020. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/politica/2020/07/11954676--a-historia-vai-dizer-quem-estava-certo-no-futuro-e-a-quem-cabe-qualquer-responsabilidade-por-parte-das-mortes---diz-bolsonaro-sobre-uso-do-hidroxicloroquina.html>>. Acesso em: 25 set. 2020.

HORTÊNCIO, G. O. **Como chegar ao topo**: o buscador da google e as estratégias para estar na primeira página de resultados de busca. 2011. 46f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Biblioteconomia, Natal, 2011.



INSTITUTO DE PESQUISAS DATAFOLHA. Opinião sobre a pandemia coronavírus. **Folha de São Paulo**, 17 abr. 2020. Disponível em: <<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2020/04/18/2d1a9a8c156556fdfead557dc693990eag.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2020.

LEVINSON, P. **Fake news in real context**. New York: Connected Editions, 2018.

LISBOA, L. A. *et al.* A disseminação da desinformação promovida por líderes estatais na pandemia da Covid-19. In: **Anais do I Workshop sobre as Implicações da Computação na Sociedade**, Sociedade Brasileira de Computação (SBC), p. 114-121, 2020.

NAKAGAWA, R. M. O.; GOMES, R. C. L. F.; CARDOSO, T. S. Epistemologias mutiladas e a exploração política de vieses cognitivos: o negacionismo engendrado pela retórica bolsonarista em grupos de WhatsApp. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 14, n. 3, p. 31-52, 2020.

NAZARENO, J.; DUTRA, M. F. **A infeliz eterna polêmica da Cloroquina**. Disponível em: <<https://redeaanalisecovid.wordpress.com/2020/07/16/a-infeliz-eterna-polemica-da-cloroquina/>>. Acesso em: 24 set. 2020.

OLIVEIRA, T. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. **Revista Fronteiras**, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). “Solidarity” clinical trial for COVID-19 treatments. **Organização Mundial de Saúde**, 06 de jul. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov/solidarity-clinical-trial-for-covid-19-treatments>>. Acesso em: 24 set. 2020.

ORTEGA, A.; MARÍN, P. O coronavírus e a propaganda anti-China. **Revista Opera**. 22 mar. 2020. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/63726/o-coronavirus-e-a-propaganda-anti-china>>. Acesso em: 21 set. 2020.

PARIS, R. Human security: paradigm shift or hot air? **International Security**, v. 26, n. 2, p. 87-102, 2001.

RICARD, J.; MEDEIROS, J. Using misinformation as a political weapon: Covid-19 and Bolsonaro in Brazil. **The Harvard Kennedy School Misinformation Review**, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2020.

RIOS, L. E.; MORAES, V. A. Uma abordagem ética do conflito de interesses na área de saúde. **Revista Bioethikos**, v. 7, n. 4, p. 398-403, 2013.

ROCHA, C. Os estudos que mostram o impacto positivo do isolamento social. **Nexo Jornal**, 21 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/21/Os-estudos-que-mostram-o-impacto-positivo-do-isolamento-social/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.



RODRIGUES, L. P. A controvérsia científica em torno da cloroquina e hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19: a importância dos estudos sociais da ciência na sociedade complexa. **Simbiótica**, v. 7, n. 1, p. 147-171, 2020.

RODRIGUES, P. H. A.; GERZSON, L. C. A dimensão geopolítica da pandemia de coronavírus. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, e300209, 2020.

SANCHES, M. Lançada por Trump e propagandeada por Bolsonaro, hidroxicloroquina está vetada em hospitais nos EUA. **BBC NEWS**, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/bbc/2020/07/10/interna_internacional,1165079/trump-bolsonaro-hidroxicloroquina-esta-vetada-em-hospitais-nos-eua.shtml>. Acesso em: 22 set. 2020.

SILVA, E. V.; CASTRO, L. L. C.; CYMROT, R. Tratamento farmacológico da obesidade em páginas da Internet brasileira: análise dos Critérios Técnicos de Qualidade. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 29, n.2, p. 161-167, 2008.

VENCESLAU, P.; LINDNER, J. Discurso de Bolsonaro “incentiva desobediência” e é “escalada antidemocrática”, dizem políticos. **O Estado de São Paulo**, 19 abr. 2020. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,discurso-de-bolsonaro-incentiva-desobediencia-e-escalada-antidemocratica-dizem-politicos,70003276430>>. Acesso em: 21 set. 2020.

VENAGLIA, G. Bolsonaro publica vídeo tomando hidroxicloroquina e se diz melhor da Covid-19. **CNN Brasil**, 07 de jul. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/07/07/bolsonaro-divulga-video-tomando-hidroxicloroquina-e-se-diz-melhor-da-covid-19>>. Acesso em: 22 set. 2020.

WESTIN, U. M.; TIBES, C. M.; ÉVORA, Y. D. M. Infodemiologia e câncer de pulmão: análise das informações na internet. **Revista UNINGÁ Review**, v. 25, n. 1, p. 32-36, 2016.